



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAMARAJU
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
E CULTURA



Coordenação do Ensino Fundamental Anos Finais

ENCONTRO PEDAGÓGICO - 2024

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA

ARTICULADOR: ANA PAULA FERNANDES DA SILVA

DATA: 06/03/2024

HORÁRIO: 8:00h às 11:30h (matutino)

13:30h às 17:00h (vespertino)

PAUTA:

1º Momento: Acolhida/Oração

2º Momento: Entrega das Bolsas e Cadernos

3º Momento: Relato – Sondagem do andamento da sequência anterior

4º Momento: Apresentação e fechamento da Sequência Didática

A segunda sequência didática está com ênfase no desenvolvimento das habilidades propostas para o ensino de Educação Física, letramento e prevenção da doença Dengue. É preciso utilizar uma metodologia com práticas inovadoras, uso das tecnologias e estratégias intervencionistas, sala de aula invertida, etc. Estimular os estudantes a construir atividades práticas para obtenção do seu próprio conhecimento e campanhas de prevenção a proliferação do *Aedes aegypti*, desenvolvendo as competências socioemocionais e cognitivas.

Os grupos deverão socializar as produções das sequências didáticas, conforme orientações no direcionamento, porém, antes, deverão preencher a checklist da sequência didática. Somente após as apresentações, os demais grupos farão as intervenções para fechamento das sequências. Segue abaixo as habilidades e objetos de conhecimentos relacionados para cada ano.

5º Momento: Lanche

6º Momento: Combinados

- Atenção ao horário de chegada e saída: informar mais uma vez sobre a importância de cumprir com os deveres. Ressaltar que os horários serão registrados e quando corresponder, a atrasos ou saídas antes, a 3:30h será descontado um dia de trabalho.

7º Momento: Intercolegial

Conversar com o grupo sobre a proposta de inserir novas modalidades, dias do evento, e abertura com ênfase nas (olímpiada).

8º momento: Avaliação Diagnóstica e Intervenção Pedagógica – Coleta de Dados

Falar um pouco sobre a importância da avaliação diagnóstica e estratégias intervencionistas.

Tanto a LDB quanto a BNCC apontam para princípios de avaliação cuja função não é aferir a “quantidade de conteúdo assimilado”, mas sim investigar o **percurso** dos alunos no **desenvolvimento de habilidades e competências**. É esse o foco da aprendizagem que deve nortear aulas e processo de avaliação, principalmente agora. Este deve ser **formativo**: observar o progresso dos estudantes, analisar suas dificuldades e implementar novas práticas para que se desenvolvam e aprendam.

Ao planejarmos, é interessante começar estabelecendo quais as **habilidades** – relacionadas ao objeto de conhecimento “X” – a turma precisa desenvolver e quais as **competências** a serem construídas. Após essa definição, desenhar as **estratégias** para a aprendizagem, de modo que os alunos sejam ativos nesse processo. Por fim, delinear os **instrumentos e métodos para investigar o progresso e as dificuldades** dos estudantes, o que nos dará o diagnóstico de como estão os alunos até aquele momento, para fazer os ajustes ou as mudanças necessárias e para desenhar o planejamento pedagógico do próximo ano.

Avaliar com foco no processo é, sem dúvidas, a melhor maneira de identificar e medir o progresso dos alunos num momento em que as aulas são mediadas por tecnologias. Buscar meios de avaliação que demandem a participação ativa dos alunos num processo de construção, por exemplo, com métodos que passem pela conclusão de etapas e que possibilitem práticas de feedback, que permita a clara compreensão dos sistemas de avaliação, não como um momento de temor e punição, mas como parte importante da aprendizagem.

A avaliação diagnóstica é um tipo de avaliação de aprendizagem que busca **compreender e identificar os objetos de conhecimento e as habilidades que os estudantes já possuem**.

Com essa avaliação, é **possível conhecer mais sobre o histórico educacional dos estudantes**, com detalhes como:

- O que o aluno sabe;
- O que o aluno deveria saber, mas não sabe;
- As expectativas do estudante em relação aos objetos de conhecimentos.

Tal diagnóstico é importante para que os professores possam melhorar os processos de ensino e aprendizagem durante o período letivo para uma turma ou estudante específico.

O principal objetivo de uma avaliação diagnóstica é **reconhecer e caracterizar as etapas de aprendizagem em que os alunos estão posicionados**. Com essa avaliação, é possível também **identificar as limitações e aptidões de cada estudante**, além de conceitos e habilidades dominadas ou negligenciadas por cada um.

Dessa forma, podemos fragmentar o objetivo geral das avaliações diagnósticas em **três objetivos específicos**:

1. Identificar as realidades dos estudantes que estão inseridos nesse processo de aprendizagem;
2. Apurar a presença ou ausência das habilidades dos alunos;
3. Refletir sobre e reconhecer as causas, dificuldades e limitações de aprendizagem de cada aluno.

Com esses objetivos em mente, é importante ressaltar que **a avaliação diagnóstica não tem como finalidade avaliar o estudante em si, mas sim o seu potencial de aprendizagem**.

Desse modo, ao efetuar a avaliação diagnóstica e analisar seus resultados, os professores conseguem adaptar o plano de ensino para atender seus estudantes da melhor maneira.

O primeiro passo após realizar a avaliação é o da **análise de dados**, no qual os professores devem pegar os resultados e interpretá-los. É interessante, nesse momento, **trabalhar com relatórios individuais e coletivos** e, sempre que possível, fazer comparações com outras avaliações diagnósticas já realizadas.

Com o relatório em mãos fica mais fácil observar o desempenho dos alunos. Compreender as dificuldades de cada um, e principalmente as suas origens, é um dos principais ingredientes para uma educação de qualidade.

Por fim, **o foco deve estar no principal objetivo: solucionar déficits educacionais**, tanto individuais quanto de toda uma turma. Professores, coordenadores e gestores devem se preparar para implementar mecanismos que busquem sanar os problemas na aprendizagem dos estudantes.

Diversas atividades complementares podem ser aplicadas aqui, cabendo aos educadores avaliarem as que trarão os melhores resultados. Nesse contexto, a [intervenção pedagógica](#) possui um importante papel.

Também é interessante pensar em um [plano de nivelamento de aprendizagem](#), assunto que será melhor trabalhado em seguida.

Agora chegou o momento de apresentar os resultados das fichas diagnósticas trabalhadas até aqui. Preencha individualmente, as fichas entregues, com base em estudo dos casos em sala de aula durante o período de 3 semanas. A partir daí, preencha em grupo a mesma ficha para que se faça uma avaliação por ano/turma, com base na anterior que fora preenchida, tirando uma média por município para cada ano, assim fica possível observar a progressão dos estudantes ao longo do ano letivo.

8º momento: Planejamento Anual

Apresentar os temas Inter curriculares aos professores, dividir em grupos por ano (6º, 7º, 8º e 9º) e solicitar acomodem os objetos de conhecimento dentro dos temas. Antes dessa atividade, conversar sobre o tema Inter curricular atual e explicar que apesar de ter ficado o mesmo tema, não significa que abordarão os mesmos subtemas do ano anterior, peça sugestão de novas abordagens.